



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número /x (.ª)

PERGUNTA Número 1656 /x (4.ª)

Expeça-se

Publique-se

19 ' 3 ' 2008

O Secretário da Mesa

Rolano

Assunto: **Barreiras Acústicas na Funcheira e remoção do aterro que suporta a estrada de acesso à estação – concelho de Ourique**

Destinatário: **Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

No passado dia 2 de Março, no decorrer de um conjunto de reuniões e contactos desenvolvidos no concelho de Ourique, tive a oportunidade de reunir com um conjunto de habitantes da localidade de Funcheira, Freguesia de Garvão, e constatar mais uma vez, no local, que as situações e medidas que há muito têm sido colocadas ao Governo no sentido de evitar a repetição das consequências dramáticas que podem resultar de novas cheias, pondo em risco vidas e bens, a exemplo do que se verificou aquando das cheias ocorridas a 5 de Novembro de 1997, continuam a não merecer por parte do Governo as adequadas respostas de modo a assegurar a segurança da população.

No decorrer do corrente inverno vários foram os momentos de alarme que inquietaram os habitantes da Funcheira felizmente sem outras consequências.

Não se pode porém apostar na sorte para evitar o drama e salvaguardar vidas humanas e haveres de uma vida de trabalho sobretudo quando as soluções para o evitar são conhecidas e apenas dependem da vontade política dos governantes.

Não pode o Governo invocar desconhecimento dos riscos existentes e das soluções apontadas pois mesmo que os ignorasse antes de tomar posse esse argumento deixou de existir desde o requerimento que lhe dirigi em Outubro de 2006 momento em que dei nota das preocupações e diligências que os habitantes da Funcheira estavam a desenvolver para impedir a instalação das Barreiras Acústicas que a Refer acabou por implantar prepotentemente ao longo da linha e que era considerada como uma verdadeira armadilha para os habitantes da Funcheira em caso de cheia.

Lembro o ofício 225/06/PCCRL, de 28/6/2006, do Instituto da Água que confirmava a justeza das inquietações da população quando afirma "...que as placas poderão constituir uma barreira à passagem das pessoas para a zona mais alta, quando ocorrer uma cheia..." ou o ofício 5219, de 10-08-2007, do Ministro da Administração



Interna, em resposta ao meu requerimento n.º 850/X/2ª, de 8-2-2007, que afirma na alínea b) do seu ponto 2 que “O único caminho de fuga das populações em situações de emergência causadas por cheias devidas a adversidades climatéricas (aumento possível, rápido e incontrolável do caudal da ribeira), far-se-ia por recurso ao acesso livre à linha férrea;” e na alínea c) do mesmo n.º2 que “A existência de barreiras acústicas, mesmo com escapatórias pontuais, constitui uma dificuldade à rápida evacuação da população residente.”.

Lembro igualmente que, desde Outubro de 2006, chamei repetidamente a atenção do Governo para a necessidade e premência de se remover o aterro que suporta a estrada de acesso à Estação Ferroviária da Funcheira considerado o principal risco de catástrofe em caso de cheia.

Reconheceu-o o Instituto da Água quando no já citado ofício de Junho de 2006 afirma que “Relativamente à problemática das cheias na Funcheira, afigura-se que a sua principal causa é constituída pelo aterro que suporta a estrada de acesso à Estação Ferroviária e que corta transversalmente o leito de cheias.”.

Reconheceu-o igualmente a Comissão de Acompanhamento criada no âmbito da Assembleia Municipal de Ourique em Fevereiro de 2007, reconhecem-no todas as entidades que de uma ou outra forma têm sido chamadas a pronunciar-se sobre a problemática das cheias da Funcheira.

Confirma este reconhecimento generalizado o próprio Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações no seu ofício 008941, de 15 de Outubro de 2007, quando, em resposta ao meu requerimento n.º 850/X/2ª, de 8-2-2007, afirma que “No seguimento de diversas reuniões e visitas efectuadas ao local...” “Foram sugeridas intervenções no âmbito das competências das respectivas entidades, sendo de salientar as intervenções sugeridas ao nível da estrada de acesso à estação que se constitui como dique, bem como as intervenções ao nível da limpeza, alargamento e aprofundamento da linha de água, o que reduziria ou mesmo eliminaria qualquer risco de cheia.”

Não se compreende nem se pode aceitar que o Governo, conhecedor desta perigosa realidade, que ameaça pessoas e bens, não tenha tido até agora uma intervenção mais enérgica e activa junto das empresas Refer e Estradas de Portugal no sentido destas procederem, com a urgência que uma situação de risco requer, às intervenções que lhes cabe em todo este processo, designadamente a remoção do aterro que sustenta a estrada de acesso à Estação Ferroviária da Funcheira e às alterações que a instalação das Barreiras Acústicas exige de forma a minimizar riscos desnecessários e a reduzir os impactos negativos que a instalação das mesmas acarreta para os habitantes da Funcheira.

Não se pode aceitar que o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que tem andado claramente a fugir à assumpção das responsabilidades que lhe cabe em todo este processo, procure novos pretextos, tais como a possibilidade/necessidade de novos estudos, para retardar ainda mais as medidas que há muito deveria ter implementado.



É tempo do Governo deixar de fugir às suas responsabilidades. É tempo de agir antes que seja tarde demais.

Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho requerer através de V. Exa., **ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, resposta às seguintes perguntas:

1. Como explica o Governo que, sendo reconhecido, pelo menos desde Junho de 2006, que o aterro que suporta a estrada de acesso à Estação Ferroviária é a principal ameaça para a população em caso de cheia, nada tenha sido feito até agora no sentido da sua remoção e implementação de uma das soluções alternativas?
2. Quando vai o Governo remover o aterro que suporta a estrada de acesso à Estação Ferroviária da Funcheira?
3. Quando vai a Refer concluir os seus compromissos de rebaixar as Barreiras Acústicas, substituir os painéis existentes por painéis transparentes, rever as localizações das portas de fuga e assegurar a construção do passadiço?

Palácio de São Bento, 18 de Março de 2009.

O Deputado,

José Soeiro